

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
<i>J. Soares</i>	13. NOV. 1975	OFF-SIDE	

Carta de demissão já seguiu para Macedo

Zenha saiu do PS ontem e vai avançar para Belém

Francisco Salgado Zenha demitiu-se já do Partido Socialista, de que chegou a ser o n.º 2 e dirigente «histórico», muito embora conotado com o «ex-secretariado», em carta endereçada ao presidente do Partido, António Macedo, cujas cópias (estas funções com as de secretário-geral, pelo menos quando o documento lhe chegar. É que, hoje, com efeito, Mário Soares demite-se formalmente daquelas funções.

Salgado Zenha pediu a demissão do Partido Socialista e anunciará nas próximas horas a sua candidatura a Belém, mais que — portanto — a sua disponibilidade para correr para a Presidência da República. A despeito dos últimos problemas surgidos no seio dos renovadores democráticos, a candidatura de Salgado Zenha é imparável. Aliás, afirmou já a um jornalista a sua decisão de se candidatar a Belém, na recepção comemorativa do aniversário da República Popular de Angola, anteontem, em Lisboa. Num quadro de esquerda — como, de resto, se desenvolverá todo o processo.

É datada de 11 do corrente a carta enviada a António Macedo e subscrita por Zenha, demitindo-se da sua filiação no Partido Socialista. Foi o seu último acto ainda

como elemento do PS, antes do primeiro da mais importante fase da sua vida, a ser anunciado nas próximas horas, muito embora ontem já tenha dado alguns passos nesse sentido ao comparecer na sessão promovida pelo Clube Português de Imprensa, no Grémio Literário, na apresentação do livro «Portugal: As Mudanças Necessárias». Livro, aliás, que abarca as quatro conferências promovidas, a seu tempo, por aquele clube da classe dos jornalistas, as quais foram comunicadas por Freitas do Amaral, António Barreto, Salgado Zenha e Pinto Balsemão. Entre eles, portanto, dois candidatos a Belém.

O PS já está na posse da carta de Salgado Zenha e é entretanto possível saber que Soares Louro, como de resto o «PJ» havia adiantado, fará parte do «staff», da

sua candidatura. Este também já pediu a sua demissão do PS. Para ambos os casos se prevê, se bem que estatutariamente a questão não se dá muito fôlego, a sua expulsão. De igual modo, a de Beja Santos, que apoia a candidatura de Lurdes Pintassilgo.

Soares Louro afirmou, entretanto, em Lisboa (ao mesmo tempo que se fala também na hipótese de Marcelo Curto abandonar o PS, depois de chegar a ter sido proposto pelos «soaristas» para integrar a Comissão Permanente actual) que «muitos socialistas revêem-se em Zenha e têm-no como ponto de referência», ao mesmo tempo que vinca que Soares «não é consensualmente o candidato da esquerda». Na sua óptica «Zenha pode fazer com que a eleição se decida a favor dos ideais democráticos», porque Pintassilgo «faz campanha como se vivêssemos numa república presidencialista».

O dirigente socialista Marcelo Curto esclareceu que encara a possibilidade de se demitir da Comissão Política do partido e não do partido.

Marcelo Curto reafirmou que encara essa possibilidade, caso



não haja «modificações essenciais na renovação e dinamização do partido na próxima Comissão Nacional, no dia 23».

O dirigente socialista da «esquerda laboral», corrigia a informação veiculada por alguns órgãos da Comunicação Social, em que se dizia que Marcelo Curto admitia a hipótese de se demitir do partido.

Marcelo Curto, no esclarecimento, confirma as críticas que formulou à Comissão Permanente do PS e à orientação actual do partido.

